

Montoro diz que o apoio a ACM poderá comprometer a unidade dos tucanos

Deputado afirma que PSDB não apóia o candidato do PFL na disputa no Senado

Gustavo Miranda/1-6-95



FRANCO MONTORO: reação ao acordo do Governo com o PMDB e o PFL

Hugo Marques e Luís Costa Pinto

• BRASÍLIA. O acordo do Governo para eleger o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) para a presidência do Senado e o deputado Michel Temer (PMDB-SP) para a Câmara está fazendo com o que o presidente de honra do PSDB, o deputado Franco Montoro (SP), passe a condenar publicamente o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ontem, em São Paulo, Montoro disse que seu partido não apóia Antônio Carlos. O deputado disse que, apoiando Antônio Carlos, o Palácio do Planalto poderá comprometer a unidade do PSDB. Da Bahia, por telefone, Antônio Carlos lamentou as declarações de Montoro e disse que tem o apoio de outros líderes tucanos.

— O senador Antônio Carlos é o símbolo de tudo aquilo contra o que lutamos. É o contrário de tudo que defendemos. O PSDB reage violentamente a esta candidatura — disse Montoro. Apesar da declaração do deputado, diversos líderes do PSDB têm trabalhado pela eleição de Antônio Carlos no Senado.

PSDB é o fiel da balança na disputa no Senado

O PSDB é o fiel da balança na eleição do Senado, pois tem 13 senadores. A eleição está sendo disputada por Antônio Carlos Magalhães e o senador Íris Rezende (PMDB-GO). Montoro prefere não falar sobre as articulações em torno da eleição e do possível apoio dos tucanos a Rezende. Montoro disse que Antônio Carlos não tem as qualidades de um político que o PSDB endossaria

para o cargo. Para Montoro, as restrições dos parlamentares de sua bancada não são ao PFL, mas à pessoa do senador.

— O nome pode até ser do PFL. O Elcio Álvares, por exemplo, é um bom nome. Mas não podemos entregar o Senado ao Antônio Carlos Magalhães. É geral, é consenso, não aceitamos — disse.

Deputado garante que não vai ceder a pressões do Planalto

Fernando Henrique mobilizou o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, para conseguir apoio do PSDB ao acordo. Montoro, que coordenou uma reunião de parlamentares tucanos contra a eleição de Antônio Carlos, disse que não vai ceder às pressões:

— Está havendo pressões de ambos os lados. Mas existe uma insatisfação grande no partido.

A costura de um acordo com os dois maiores partidos que dão sustentação ao Governo para eleger os presidentes da Câmara e do Senado foi a fórmula que Fernando Henrique encontrou para acelerar a votação da reeleição no Congresso. Montoro tem dito que considera o preço muito alto. Para ele, as concessões do Governo ao PFL são exageradas.

Antônio Carlos disse lamentar que Montoro pense desta forma e lembrou que, durante a campanha presidencial de Tancredo Neves, participou junto com Montoro de vários atos públicos em favor da redemocratização.

— Respeito a posição do deputado Montoro, mas fico satisfeito que membros do PSDB, como os governadores Mário Covas (SP) e Tasso Jereissati (CE) pensem diferentemente dele — disse. ■